



1 CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA AMBIENTAL

2 URC LESTE MINEIRO

3 ÍNTEGRA DA ATA DA 59ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA, REALIZADA EM 24/08/2010

4 Boa tarde a todos, a todos os conselheiros, empreendedores aqui presentes, vamos dar início a pauta  
5 da nossa 59ª Reunião Extraordinária da Unidade Regional Colegiada Leste Mineiro do Conselho  
6 Estadual de Política Ambiental, COPAM, iniciaremos a nossa reunião cantando o Hino Nacional.  
7 Bom gente, agora vamos passar para o item 3 com relação aos **comunicados dos conselheiros**,  
8 algum conselheiro queira fazer algum comunicado, por favor, se identifique. BRUNO VIANA DE  
9 CASTRO, FIEMG – eu gostaria de me apresentar, é a primeira reunião que eu estou participando,  
10 estou substituindo nosso ilustre colega Marco Antônio, e espero contribuir aí pra realização dos  
11 trabalhos e coloco a disposição, qualquer coisa eu trabalho na gerência de meio ambiente,  
12 participando do conselho, boa tarde. SEBASTIÃO DOMINGOS DE OLIVEIRA, DNPM – a  
13 intenção aqui é de comunicar aos presentes que o Departamento Nacional de Produção está se  
14 mudando da Avenida Minas Gerais, 971 para a rua Graça Aranha 377, se alguém precisar pode  
15 continuar contando com a gente lá, é só isso. SUZANA SIMAN ARREGUY CAMPOS - IEF –  
16 mais alguém, hoje nós temos em pauta dois processos para serem julgados, apreciados pelo  
17 COPAM, o primeiro processo é um Processo Administrativo para exame de Licença Prévia: 4.1  
18 Alupar Investimentos S.A . – PCH Água Limpa / Barragens de geração de energia – Hidrelétricas –  
19 Antônio Dias/MG – PA/COPAM/Nº 02650/2009/002/2010 – Classe 03 – e temos o segundo  
20 processo que é um Processo Administrativo para Exame de Licença de Operação Corretiva: 5.1  
21 Frigorífico Millenium Indústria e Comércio Ltda. / Abate de animais de médio e grande porte –  
22 Itabira/MG – PA/COPAM/Nº 00015/1999/004/2009 – Classe 05 – Apresentação: Supram Leste  
23 Mineiro. Então vamos ao primeiro processo: **Alupar Investimentos S.A . – PCH Água Limpa /**  
24 **Barragens de geração de energia – Hidrelétricas – Antônio Dias/MG – PA/COPAM/Nº**  
25 **02650/2009/002/2010 – Classe 03** – a SUPRAM vai fazer um destaque nesse processo, relativo a  
26 esse processo, esse parecer. PAULO, SUPRAM LESTE – boa tarde, a gente gostaria de tirar a  
27 condicionante 11, porque ela está igual a condicionante 10, que se refere a compensação ambiental,  
28 a 11 seria, apresentar as planilhas detalhadas do valor de referência do empreendimento ao IEF  
29 GECAM para estabelecimento à compensação ambiental conforme Decreto 45.175/2009, como ele  
30 se encontra igual o texto da condicionante 10, retirar essa condicionante. SUZANA SIMAN  
31 ARREGUY CAMPOS - IEF – então vamos colocar esse parecer, esse processo em votação tendo a  
32 retirada da condicionante 11, com ressalva da retirada dessa condicionante 11, em julgamento, os  
33 conselheiros que diference o parecer que se manifestem e, os outros permaneçam como estão, ok,  
34 APROVADO. O segundo processo é **Processo Administrativo para Exame de Licença de**  
35 **Operação Corretiva: 5.1 Frigorífico Millenium Indústria e Comércio Ltda. / Abate de animais**  
36 **de médio e grande porte – Itabira/MG – PA/COPAM/Nº 00015/1999/004/2009 – Classe 05** –  
37 Em julgamento. BRUNO VIANA DE CASTRO, FIEMG – eu gostaria só de fazer um comentário a  
38 respeito da condicionante 12 que ela está com prazo de, apresentando o termo de compromisso para  
39 compensação florestal junto ao IEF, com prazo de 180 dias, eu sugiro que a gente coloque um prazo  
40 a partir da assinatura do termo, porque como depende, pro empreendedor assinar esse compromisso  
41 ele depende do IEF, depende da CPB e isso pode demorar mais que os 180 dias me parece ao mais  
42 lógico que ele tenha um prazo aí mais 30 dias após a assinatura do termo aí pra ele apresentar.  
43 DANIEL, SUPRAM LESTE – a equipe concorda com a colocação do conselheiro. SUZANA  
44 SIMAN ARREGUY CAMPOS - IEF – em julgamento, os conselheiros que não diference a



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Conselho Estadual de Política Ambiental - COPAM

**Secretaria Executiva**

45 aprovação, permaneçam como estão, os que estão de acordo com a aprovação do parecer, ok,  
46 APROVADO. Nós vamos colocar também em votação a condicionante 12 com relação ao prazo de  
47 180 dias para que se firme um termo de compromisso com o IEF, essa mudança seria para 30 dias  
48 após a assinatura do termo, os conselheiros que concordarem permaneçam como estão,  
49 APROVADO. Bom, são só esses dois processos, nós partiremos agora para os **assuntos gerais**, o  
50 senhor Raimundo quer se pronunciar. RAIMUNDO RODRIGUES PEREIRA, FAEMG – o que eu  
51 vou falar aqui é algo assim, não sei se eu vou ser bem objetivo no que eu gostaria de falar, nós  
52 constituímos um órgão de defesa ambiental e estamos aqui para isso, o COPAM é um órgão  
53 importantíssimo na implantação da política ambiental e eu gostaria de destacar algo que está  
54 acontecendo não apenas aqui em Valadares mas, no estado todo, e até no país, haja visto que, eu vi  
55 hoje, acho que no Globo Rural a notícia de que os incêndios florestais, incêndios em geral  
56 aumentaram de 60% ao em relação ao ano passado, não sei se é verdade mas, pelo menos aqui em  
57 Valadares se a gente olhar em torno é possível ver alguma fumaça aqui ou acolá, o que nos  
58 preocupa muito é que apesar de nós estarmos bem equipados com relação a, talvez a cobrança de,  
59 especialmente na área licença ambiental, para operação de qualquer empreendimento nós estamos  
60 desparelhados para ocasiões de necessidades de apoio de quem deveria apoiar a gente no caso de  
61 incêndios florestais e infelizmente nós não temos sido acudidos ou atendidos nessa questão, a gente  
62 reconhece que os órgãos estão aqui que podiam dar esse apoio e que as pessoas em si tenham a  
63 máxima boa vontade, mas infelizmente esses órgão estão desparelhados na nossa avaliação, estou  
64 falando aqui por parte da classe rural, evidentemente que eu estou baseando na minha visão pessoal  
65 e, eu gostaria de colocar um exemplo, é que a minha propriedade situa-se a 15 km daqui, há mais ou  
66 menos duas horas pra três horas eu fui comunicado que havia um incêndio lá na propriedade, tomei  
67 as providências, comuniquei ao IEF e infelizmente não havia nenhum técnico lá, mas isso é  
68 razoável, telefonei para o corpo de bombeiros, aliás, a quem primeiro telefonei, mas o corpo de  
69 bombeiros não tinha nenhuma viatura, nem condição de prestar atendimento apesar de ser uma  
70 distância relativamente pequena, 15 km, se considerarmos que as propriedades antes de mim  
71 também estavam sendo invadida na verdade eram 14, 13 km de distância daqui até o problema,  
72 também telefonei pra polícia ambiental, né Sargento, também encontrei muita boa vontade porém  
73 nenhuma condição de prestar algum atendimento, a gente entende inclusive que o papel da polícia  
74 florestal não é extinguir, fogo, incêndio, tem seu papel específico, mas o que eu quero dizer em  
75 termo de Valadares e região nós, os órgão que poderiam prestar a nós assistência nessa área, eles se  
76 encontram despreparados do ponto de vista de equipamentos, de material, quanto ao material  
77 humano eu não posso avaliar, o que eu posso avaliar é quanto à boa vontade, atenção ótima, porém  
78 eles esbarram no tange a equipamentos, eu estou falando isso aqui não é querendo expor motivado  
79 por um problema pessoal, mas é o que eu tenho visto na região como um todo e, eu estou  
80 aproveitando esse injejo porque a SUPRAM é um órgão do governo e eu acho que muito mais fácil  
81 de chegar a quem de direito para tomar decisões no sentido de suprir a nossa região de uma  
82 estrutura melhor que nos possa dar um apoio efetivo, ressalvo que as pessoas e o pessoal tanto da  
83 polícia florestal ou ambiental como o corpo de bombeiros nos deram a máxima atenção, inclusive  
84 da polícia florestal duas vezes estiveram lá, foram ontem, já depois do caso passado, evidentemente,  
85 mas estiveram lá, foram atenciosos, hoje também estiveram lá, mas o quê que eles poderiam fazer,  
86 nada, a não ser relatar o fato, fazer a ocorrência, então nós estamos, meus amigos, nessa área aí, a  
87 pé e, eu peço aqui a SUPRAM que faça chegar esse anseio da classe rural no que tange a assistência  
88 e eu me refiro agora nessa área ambiental. SARGENTO EDSON LOPES, POLÍCIA AMBIENTAL  
89 – estamos agora num período seco propício a incêndio florestal, o problema agora dentre os demais  
90 a todos aqueles que temos acresce a questão dos incêndios, primeiro eu gostaria de comunicar a  
91 todos os conselheiros como é que funciona a atuação da polícia ambiental, o 8º Comendo da Polícia



92 Ambiental se cedia aqui na Ilha, rua 32, nº10 e nós temos unidades nas regiões estratégicas, nós  
93 temos um Pelotão em Aimorés, que pega toda aquela região de Aimorés, nós temos um Pelotão aqui  
94 em Valadares ao qual eu pertença, temos um Pelotão em São João Evangelista que realiza as  
95 atividades naquela região de Santa Maria até Morro do Pilar, região de Guanhães, a atuação da  
96 polícia está baseada administrativa e atuação criminal que é a questão dos autos de infrações, o  
97 embargo, a interdição, a elaboração dos boletins de ocorrências, prisão em flagrante quando for  
98 necessário. O combate a incêndio em si não é a nossa atribuição principal, o nosso policial vai  
99 deparar com esse problema com incêndio, vai classificar se é incêndio, se é queimada, vai  
100 diligenciar pra tentar conseguir autoria de imediato e vai relatar esse fato aí no boletim de  
101 ocorrência, fazendo o relatório fotográfico inclusive e vai encaminhar esse boletim de ocorrência ao  
102 delegado de polícia e ao Ministério Público das respectivas Comarcas e aí esses autos sofre o  
103 processo de continuidade, o corpo de bombeiros tem a atuação dele também que se divide, eu não  
104 posso falar pelo corpo de bombeiros porque conheço pouco das atividades deles mas, a questão de  
105 incêndios, produção integral, sustentável e tal, então sendo em área comum dentro das prioridades  
106 dos bombeiros ela seria a última a não ser em caso de perigo de dano e de pessoas em si então nós  
107 contamos, a divisão da polícia ambiental tem uma equipe por cada região que dentro do processo  
108 administrativo, procedimento administrativo, dentro da gestão do policiamento ambiental nós temos  
109 policiais que atendem todos os municípios e entra essa denúncias, esses caso pra atender ele segue  
110 uma rotina, eles sofrem, eles tem uma gestão, eles tem uma rotina, então vamos supor, você está lá  
111 em Santa Maria do Suassui, você fez uma denúncia lá de um caso, nós temos uma fração mais  
112 próxima lá que é responsável de imediato por Santa Maria é eles lá que vão atender, se for aqui em  
113 Penha do Cassiano, vai chegar, é coisa normal, é, vai chegar e vai ter um procedimento normal,  
114 vamos supor, se tem dez denúncia pra atender e nós temos polícias por áreas, dividido por celas,  
115 então, às vezes demora um pouco mesmo e o militar vai chegar ali vai estar pegando fogo e tal, ele  
116 não tem condição de apagar isso aí, a polícia pode apagar, pode, mas ele vai olhar custo benefício,  
117 nós não temos, nós não somos treinados a combate ao incêndio, nós não temos esse treinamento a  
118 principio, essa função nossa é inicial, mas a polícia pode combater, pode, mas ele vai fazer uma  
119 análise dali, do que está acontecendo, porque às vezes combater o incêndio, às vezes nem tem  
120 condição, às vezes é até perigoso pra aquela guarnição estar ali, porque às vezes ele vai entrar  
121 errado, eles não tem local de locomoção, às vezes não tem acero a propriedade, enfim, nós estamos  
122 aberto pra questionamento, o fogo sempre foi um problema e continua sendo, até eu acho que isso  
123 deveria ser um assunto especifico e debater isso, só um seminário pra isso, nós temos as questões  
124 das fiscalizações, as questões das prevenções e estamos aí pra estar conversando mesmo, com  
125 relação ao bombeiros eles também tem as atividades deles e eu não posso responder por eles, mas  
126 estamos abertos a diálogos pra melhorar as nossas atividades, obrigado. LEONARDO CASTRO  
127 MAIA, MINISTÉRIO PÚBLICO – eu só queria fazer uma observação nessa questão do fogo, uma  
128 curiosidade né, que a maior parte dos incêndios que ocorre não são considerados crime ambiental  
129 porque a legislação ambiental, ela tipifica como incêndio ambiental aquele que atinge a mata ou  
130 floresta e a maior parte dos incêndios na nossa região não atinge mata e nem floresta porque não há  
131 mata e nem floresta, então atinge em geral pastagens, também é um crime de incêndio mas, é um  
132 crime de incêndio do código penal é o crime de incêndio comum, digamos assim né, tem o incêndio  
133 qualificado no código penal e tem o incêndio ambiental que está na legislação ambiental, está na lei  
134 dos crimes ambientais, lei 9.605/98, então a polícia muitas vezes comparece, faz a ocorrência que é  
135 a atividade dela típica, quando a polícia, quem é chamada pra esse incêndio é a polícia ambiental,  
136 quando ela chega lá ela vai verificar a infração, eventualmente ela não vai constatar uma infração e  
137 não um crime ambiental da lei 9.605, então ela vai por obrigação lavrar a ocorrência, às vezes  
138 identificou o crime de incêndio, identificou até a autoria do crime de incêndio, quem colocou o fogo



139 foi fulano, chega lá, é, foi ele mesmo, viram que ele botou, foi queimar sei lá o quê e tal, então às  
140 vezes o incêndio é culposo, por exemplo, ele não tinha intenção de causar aquele incêndio daquela  
141 proporção, mas ele ateou fogo pra queimar alguma coisa, pra queimar uma pastagem, ou pra  
142 queimar uma pilha de lixo e aquele fogo se alastrou, ficou descontrolado e saiu atingindo os  
143 vizinhos, casa, curral, matando tudo, então nesse caso lavra-se a ocorrência mas essa ocorrência não  
144 vai pra promotoria de meio ambiente, ela vai pro promotor criminal por que, porque o crime não é o  
145 crime de incêndio ambiental, é um crime de incêndio comum do código penal, o incêndio do código  
146 penal ele visa proteger dois objetivos, dois objetos, a incolumidade física das pessoas e o  
147 patrimônio das pessoas, então o incêndio do código penal, ele vai se verificar quando houver um  
148 patrimônio em perigo ou a vida de uma pessoa que está em risco, as pessoas que estão ali por perto  
149 ou que residem ali naquela localidade, incêndio da legislação ambiental da lei 9.605, ele visa  
150 proteger o meio ambiente, não é o patrimônio e nem a vida de ninguém, é ao meio ambiente, pode  
151 até ser que muitas vezes se o incêndio atingir mata e floresta e também colocar em risco a vida das  
152 pessoas fique configurado crime do incêndio do código penal, porque o código penal tem uma  
153 qualificadora, se em risco a vida da pessoa ou patrimônio, esse incêndio exigir mata e floresta a  
154 pena vai ser aumentada, a pena vai ser maior do que a pena do crime ambiental, então se houver o  
155 comprometimento de todos esses objetos jurídicos protegidos, vida, patrimônio e também questão  
156 da mata e da floresta nós vamos ter o incêndio do código penal e não incêndio do crime ambiental  
157 cuja atribuição vai ser do promotor criminal, mesmo pro motor que processa furto, roubo,  
158 homicídio, não do promotor ambiental, então só pra fazer esse esclarecimento. RAIMUNDO  
159 RODRIGUES PEREIRA, FAEMG – queria acrescentar o seguinte, primeiro, em relação ao  
160 sargento Lopes, em relação a polícia florestal ou ambiental, digamos assim que é o correto, não  
161 tenho nenhuma queixa, nem queixa do corpo de bombeiros, o que estou me queixando é da falta de  
162 condição física que a Unidade do Corpo de Bombeiro especialmente, a falta que eles tem não houve  
163 condição de sair nenhuma viatura que não havia em disponibilidade, então é isso, eu sei que há  
164 regiões aí, se utiliza até helicópteros, aviões, aviações apropriadas para apagar incêndios, mas aqui  
165 na nossa região, e outra coisa, um incêndio aqui é muito mais danoso do que um incêndio lá no  
166 Triângulo Mineiro devido a topografia, a condição também de se controlar lá é muito mais tranqüila  
167 do que aqui, um professor meu de silvicultura e por isso eu vou relatar aqui, desculpem a maneira  
168 como eu vou falar, mas foi assim que eu ouvi dele, ele falou a seguinte, água de morro abaixo, fogo  
169 de morro acima e mulher em qualquer direção, palavras dele, então você ver que as condições  
170 nossas físicas aqui são muito pior e, um morre desnudo aqui é muitas vezes pior do que uma área  
171 extensa desnuda lá no Triângulo Mineiro naquelas condições de topografia, então eu acho que a  
172 gente tem que estar com, bem mais aparelhado, nas condições nossa aqui do rio Doce do que  
173 possivelmente em outras regiões que eu sei que lá no Norte de Minas por exemplo, viação aérea  
174 para contornar o problema e aqui nós não temos nem viatura pra levar o policial, o responsável para  
175 ver o que está acontecendo lá, então é isso que eu estou querendo colocar e, no mais quero dizer  
176 também o seguinte, nessa área apesar de ser pequena, eu sou sitiante, mas cerca de três hectares que  
177 eu havia plantado de árvore esse ano foram pras cucuias, três mil e tantas mudas, foram graciosas,  
178 graciosas não, eu não paguei por elas mas, investi em torno de oito mil reais para colocar aquilo no,  
179 mas não estou reclamando nada financeiro não, nada disso, eu estou reclamando é que se acontecer  
180 em outro lugar nós não temos apoio e o órgão que devia dar apoio está sem condição de prestar esse  
181 apoio, apesar da boa vontade das pessoas, é isso que eu queria colocar, obrigado. SARGENTO  
182 EDSON LOPES, POLÍCIA AMBIENTAL – eu só gostaria de estar enfatizando, relatando aqui que  
183 é importante até mesmo para os amigos conselheiros aí estarem difundindo isso, geralmente a nossa  
184 equipe chega pra atender uma ocorrência de incêndio florestal, geralmente é extenso, eles não vão  
185 concluir essa ocorrência enquanto não acabar de queimar, então é importante que o produtor rural,



186 proprietário faça um relato, uma listagem daquilo que queimou, daquilo que, do prejuízo que ele  
187 teve, porque é comum nós chegarmos lá, a polícia tem que medir a área, fazer todo o entorno,  
188 relatar a tipologia de vegetação, se é pastagem, se é mata, se é floresta, a tipologia qual estágio de  
189 regeneração que está, se houve nascente, área de preservação ambiental que foi queimado e às  
190 vezes, o produtor rural ele quer uma ocorrência rápida, ele acha que isso faz com 10, 15 minutos e  
191 às vezes chega lá o incêndio nem acabou de queimar e outra coisa, eu tenho uma equipe aqui pra  
192 atender quatro, cinco municípios, e muitas das vezes o produtor liga pro Comando lá em Belo  
193 Horizonte ou pro Comando Regional pra poder forçar um atendimento mais rápido, então nós temos  
194 um planejamento de trabalho e isso tem que ser seguido porque senão as engrenagens não funciona,  
195 uma monta na outra e nós atendemos bem, nós temos equipe, viatura pra ir até o local e às vezes  
196 não temos aquela quantidade de militares que deveríamos ter, mas está melhorando, teve uma  
197 melhora significativa, mas contamos aí com a ajuda do produtor pra está ajudando, relatando aquele  
198 prejuízo que ele teve, qual cerca que queimou e também enfatizando a importância do aceiro nessa  
199 época, nós estamos num período crítico, o aceiro é muito importante porque ele não só previne que  
200 o fogo espalhe, que o fogo atinge outros locais, mas como tem uma locomoção mais rápida pra  
201 poder estar chegando até mesmo pra combate ao incêndio, muito obrigado. SEBASTIÃO  
202 DOMINGOS DE OLIVEIRA, DNPM – bom, eu acho interessante a colocação do senhor  
203 Raimundo, mas uma das coisas que eu acho que a sociedade como um todo deve se preocupar é se  
204 organizar, quando eu falo em organizar, até mesmo que seja um pequeno produtos, pequeno  
205 produtor rural, a gente de certa forma, o ser humano brasileiro está acostumado aguardar que as  
206 autoridades, que as entidades, especialmente tomem providências pela gente, eu acho que se nós  
207 organizássemos, se os produtores também se organizassem como eventualmente uma indústria se  
208 organiza pra colocar o seu, montar seu, evidente com apoio de que conhece a matéria pra poder  
209 orienta-lo, pra que eles fomentassem uma, digamos assim, uma brigada, eu não sei exatamente a  
210 palavra, que eu não sou do ramo, estou falando talvez aqui, procede, não procede muito mas, o meu  
211 sentimento é como um cidadão normal, comum, se nós organizássemos internamente onde  
212 tivéssemos uns parceiros, os colegas, os vizinhos, pra dar aquele combate inicial, quem sabe esse  
213 trabalho aí fundamental de aceiro, esse trabalho extremamente sério que deve ser feito, eu acho que  
214 é pertinente, cabe sim, mas eu acho que a função maior seria mais de orientar, de tentar fazer com  
215 que essas pessoas se agregassem, se juntassem pra que amanhã ou depois minimizassem o máximo  
216 essa questão, e, com relação a colocação do Dr. Leonardo, eu achei interessante mesmo porque,  
217 mesmo sendo um incêndio do código penal eu acreditaria que seria também um ambiental porque  
218 eventualmente, nem sempre, mas a grande maioria dos incêndios em patrimônios privados  
219 acontecem a mortandade de vários animais, etc, e eu acreditaria que também estivesse de alguma  
220 forma envolvendo crime ambiental, mas não estando, isso pra mim é indiferente, o importante é q  
221 ue foi bem colocado, acho que merece sim, uma atenção especial por parte de quem cuida do  
222 meio ambiente no Brasil, principalmente fomenta a questão de orientação de como proceder nessas  
223 ocorrências, era isso, obrigado. MARCO ANTÔNIO ASTOLFI DINIZ RODRIGUES,  
224 INSTITUTO PRÓ-RIO DOCE – a questão colocada pelo Raimundo é muito séria, eu acho aí que o  
225 sindicato rural, a FAEMG, ela teria que, a CNA de vocês ela teria que fazer uma campanha  
226 educativa, a gente sabe que são muitos crimes, incêndios, igual o Dr. Leonardo colocou, começa, a  
227 não, vou colocar ali pra limpar meu pasto, é a forma mais rápida, mas ele não imagina a proporção  
228 que isso pode tomar atingindo seu vizinho ou prejudicando ele mesmo, num lugar tão seco igual nós  
229 estamos, sem precipitação, até que nós estivemos algumas precipitação esse ano, foi a típico né, o  
230 frio e chuva aqui nessa região, mas mesmo assim muito quente, já é uma região muito agradável  
231 ambientalmente, então tem que tomar esse cuidado e a educação ambiental, a gente sabe que é o  
232 foco principal, você está prevenindo o problema futuro disso, a questão legal a gente sabe disso



233 também é, tem que levar essas informações, igual o Dr. Leonardo levou ao seu público, ao público  
234 industrial, à comunidade, todos tem que saber disso, pra montar uma brigada rural, uma brigada  
235 urbana, a gente sabe que o município de Governador Valadares não atende somente a cidade aqui,  
236 atende a outros municípios em volta do seu entorno, a gente sabe da dificuldade de equipamentos  
237 que eles tem, de vez enquanto a gente está precisando de uma ambulância, isso já aconteceu na  
238 minha família por duas vezes, de precisar de uma ambulância pra socorrer um familiar e não ter, ter  
239 que ficar esperando, nem o corpo de bombeiro tinha e nem o SAMU tinha, a gente sabe da  
240 sobrecarga em cima do município em cima disso, então é a hora dessas instituições, a FIEMG  
241 agora, o Sindicato Rural, a FAEMG entrar cobrando dos políticos nesse caso, equipamentos pra  
242 região, que é uma região sofrida, o produtor rural já sofre, tanto pra sofrer mais ainda nessa questão  
243 e, realmente o que o Lopes colocou, avisar o produtor rural a hora que queimar fazer um relato bem  
244 minucioso do que está sendo perdido naquele ponto, isso tem outras questões que foi determinado,  
245 que foi um crime, foi colocado criminosamente, você tem as condições juridicamente de buscar a  
246 sua perda, agora, você teve um custo agora, você acabou de perder, mesmo que você tenha ganho  
247 estas mudas teve um custo de quem montou essas mudas, quem montou foi o IEF que te forneceu,  
248 teve um custo do estado, do estado que teve um custo que nós pagamos, nós contribuintes pagamos  
249 por isso, então eu acho que tudo isso está voltado para a educação como sempre, eu sempre debati  
250 isso dentro desse conselho, educar a todos para estar fazendo seminários, congressos, referências,  
251 cobrando do município equipamentos, nós vimos aí cidades no centro-oeste agora, cidades com  
252 quase sendo dizimada pelo fogo, a gente vê isso acontecendo na Europa, nos Estados Unidos que  
253 são países de primeiro mundo você vê que também não tem essa estrutura, é uma coisa que  
254 acontece muito rápido, então a gente tem que antecipar isso, e nós já estamos calejado aqui no  
255 Brasil com isso, agora, que são a grande maioria né, Leonardo, eu não sei, a gente vê que são  
256 criminosos, o cara coloca ali naquele ponto ou o cara está passando na rodovia, um cigarro, alguma  
257 coisa, eu não sei se foi o ano passado ou esse ano, eu vi um cara aqui dentro da cidade encostando o  
258 carro e tacando fogo, ele desceu do carro e colocou fogo na mata, o quê que aquilo ia virar, é um  
259 absurdo isso, então a educação parte de tudo. RAIMUNDO RODRIGUES PEREIRA, FAEMG –  
260 presidente deixa eu esclarecer, você tocou num ponto especial, na verdade na nossa região aquela  
261 cultura de usar o fogo como manejo de pastagem, isso já era, porque os produtores já quebraram a  
262 cara com isso, o que está havendo na verdade são incêndios criminosos, no caso presente, não é  
263 presente, é passado já ocorreu na mesma região, só que felizmente não chegou na minha  
264 propriedade, é que pessoas que passam, levam inclusive velas, colocam velas aqui de motoca  
265 geralmente, vai num outro ponto a mesma coisa, depois sai e às vezes quanto mais de dois lugares  
266 começa o fogo aqui, que o outro também já está começando aqui, então foi isso que aconteceu  
267 ontem, então é criminoso, daí eu acho, Sargento Lopes, que a polícia ambiental não falhou não, eu  
268 acho que ela cumpriu o papel dela, e eu acho que é muito importante exatamente tentar descobrir  
269 quem é esse vândalo que está produzindo isso, obrigado, não vou falar mais sobre o assunto não viu  
270 gente, desculpe. LEONARDO CASTRO MAIA, MINISTÉRIO PÚBLICO – interessante que o  
271 incêndio criminoso não é só aquele que é doloso, não é só aquele em que a pessoa foi lá e colocou a  
272 vela, ou algum mecanismo pra acionar o fogo, porque o incêndio também é criminoso na forma  
273 culposa, que esse incêndio que a pessoa quer colocar o fogo seria a forma dolosa, mas também é  
274 tipificado tanto no incêndio ambiental quanto no incêndio do código penal a forma culposa em que  
275 eu por descuido eu acabo deflagrando aquele incêndio que fica incontrolado, é aquele caso, vou  
276 colocar fogo na pastagem e não quero causar incêndio, eu quero de fato usar como manejo agrícola  
277 ali pra, só que o vento muda, eu não olhei direito as condições, por exemplo, a época não é propícia,  
278 está muito seco, então eu coloco hoje a umidade está muito baixa, o incêndio acaba se  
279 desenvolvendo de forma descontrolada, então esse incêndio também é criminoso porque eu não



280 procedi com cuidado necessário no uso do fogo, e às vezes até contrariando alguma norma  
281 administrativa, alguma norma do IEF, eu acabo causando esse incêndio, tem também a pessoa que  
282 está utilizando o fogo, alguma outra coisa, soldando ou fazendo algum outro trabalho com fogo e  
283 também não toma o cuidado, não toma a cautela que dela deveria se esperar e, uma fagulha, uma  
284 coisa acarreta o fogo, nós tivemos vários incêndios assim há algum tempo atrás causados ao longo  
285 da linha férrea, então a companhia que é responsável pela linha ela não queria causar incêndio, não  
286 queria atingir propriedade de ninguém, mas ela ao fazer o reparo da linha, tem uma máquina que  
287 solta uma fagulha, foi na época muito imprópria, havia vegetação muito próxima da linha, não havia  
288 o acero que seria o cuidado que deveria ter sido dotado né, ter um acero e na falta desse cuidado o  
289 incêndio aconteceu, então esse incêndio culposo, não é um incêndio doloso, mas é um incêndio  
290 criminoso também assim como o outro, agora, achei interessante essa questão da educação, creio  
291 que não seja por falta de equipamento, embora a falta de equipamento possa até ser uma realidade  
292 mas, eu não atribuiria o volume de focos de incêndio, ou de incêndios a uma falta de estrutura dos  
293 órgãos, porque se a gente for pegar como uma, como lembrou aqui o conselheiro, a gente pega a  
294 economia mais rica do mundo, os Estados Unidos, a gente pega o estado mais rico dos Estados  
295 Unidos, a Califórnia que seca muito e que sempre tem incêndios, depois que o incêndio foi  
296 instalado, dificilmente pode-se fazer alguma coisa, não adianta bombeiro ir até lá, dificilmente vai  
297 conseguir debelar o incêndio mesmo que ele empregue técnicas modernas, avião e tudo mais, é  
298 lógico que ele deve empregar né, especialmente se o incêndio for em áreas prioritárias, como pos  
299 exemplo, Unidade de Conservação, pega fogo no Ibituruna, tem que ser utilizados todos os recursos  
300 necessários até que esses recursos sejam esgotados pra você combater esse incêndio, mas saindo  
301 assim com certeza o incêndio vai causar danos extensos, porque a época está muito seca, o fogo fica  
302 incontrolável mesmo, não tem nada que se possa, mas embora isso seja verdade, também é verdade  
303 que muito mais fácil do que debelar o incêndio instalado é você evitar que ele comece, então se  
304 você estiver uma educação, daí por exemplo, o Sindicato Rural teria um papel de destaque  
305 excepcional no sentido de orientar os produtores, as pessoas que estão no campo, o produtor rural  
306 que oriente aquelas pessoas que trabalham no campo, que são os empregados, que são pessoas às  
307 vezes são muito humildes, são pessoas que às não tem muita instrução, então elas podem  
308 inadvertidamente causar um incêndio culposo, mas se elas estiverem conhecimento, você deve  
309 falar, olha, você não deve trabalhar aqui você deve fazer o acero nessa época, você não pode agora  
310 utilizar determinada técnica com a queimada ou até o reparo que soldar aqui agora durante o dia  
311 nesse ponto não é uma coisa, esses cuidados que servem pra evitar que o fogo se inicie, se propague  
312 né, se você estiver uma boa, você vai diminuir muito o foco de incêndio, e nos focos que são  
313 dolosos que eu acho que são minoria, esse da pessoa colocar fogo, eu não acho que isso seja  
314 responsável pela maior parte dos incêndios, são responsáveis pela menor parte dos incêndios, esses  
315 daí são combatidos como, acionando a polícia ambiental e conseguindo fornecer a ela e, através  
316 dela própria que tem, estudam isso e, técnicas pra identificar onde é que o fogo começou, se ele  
317 começou aqui, já peguei um inquérito policial que pegou incêndio numa fazenda, então o fazendeiro  
318 acionou a polícia ambiental e depois a polícia foi lá e suspeitaram que o incêndio teria começado  
319 numa determina extração de recurso mineral, um garimpo, e de fato foi lá que começou e depois foi  
320 feito uma perícia e descobriram, então quer dizer, houve uma inteligência pra investigar por parte  
321 da polícia ambiental, primeiro fez a ocorrência e tudo mais, depois da polícia civil que enviou o  
322 perito e isso foi bem sucedido, e com isso foi um incêndio culposo, a pessoa não quis atear fogo, foi  
323 usar explosivo e outras coisas lá e acabou causando um incêndio, mas se você consegue identificar  
324 o agente, você consegue puni-lo e com isso você desestimula a intenção de outras pessoas e também  
325 de causar, como também teve o incêndio que a polícia ambiental também constatou que foi do  
326 incêndio da Ibituruna que foi criminoso há alguns anos atrás, o pessoal estava fumando



**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Conselho Estadual de Política Ambiental - COPAM

**Secretaria Executiva**

---

327 entorpecentes, onde também não queriam causar incêndios, eles queriam fumar drogas, se eles  
328 estavam lá no Ibituruna estavam fumando maconha e daí eles acabaram ateando fogo, aí você  
329 consegue constatar a autoria e com isso você desestimula que outras pessoas percorram aquele  
330 mesmo caminho e causam incêndio também, mas a educação e a precaução é o mais importante  
331 sem dúvida nenhuma, a precaução evitar que o incêndio comece é a melhor solução pra diminuir o  
332 índice de incêndios.